

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E A PANDEMIA DO COVID 19

Rachel Alves Massanori Nariyoshi¹,

RESUMO

A pandemia da COVID-19 trouxe mudanças significativas na educação global, forçando uma transição abrupta do ensino presencial para o Ensino Remoto Emergencial (ERE) e a Educação a Distância (EaD). Este estudo tem como objetivo analisar o impacto dessa transição, explorando os conceitos e práticas da EaD e do ERE, identificando os desafios enfrentados por professores e alunos, e avaliando o papel da tutoria durante a pandemia. Utilizando uma abordagem de análise de situação, a pesquisa baseia-se em revisões bibliográficas e relatos de experiências de diversas instituições de ensino. Os resultados indicam que a falta de preparação tecnológica e de capacitação docente foram os principais obstáculos, mas também destacam a inovação pedagógica e a importância do suporte emocional. Conclui-se que, para garantir a continuidade da educação em futuras crises, é essencial investir em infraestrutura tecnológica, formação contínua de professores e políticas de inclusão digital. Este estudo contribui para o debate sobre a transformação digital na educação e oferece recomendações para fortalecer os sistemas educacionais.

PALAVRAS-CHAVE: Educação a Distância. Ensino Remoto Emergencial. Pandemia. Tutoria. Transformação Digital.

1 INTRODUÇÃO

A pandemia da COVID-19 trouxe mudanças significativas em diversos aspectos da vida cotidiana, sendo a educação um dos setores mais impactados. Com o fechamento de escolas e universidades em todo o mundo, a continuidade das atividades educacionais tornou-se um desafio premente. Para enfrentar essa situação, foi necessário recorrer a novas abordagens, como a Educação a Distância (EaD) e o Ensino Remoto Emergencial (ERE), que se destacaram como soluções viáveis para manter o processo de ensino e aprendizagem em tempos de crise.

A transição abrupta do ensino presencial para modalidades remotas revelou a fragilidade dos sistemas educacionais e a desigualdade no acesso às tecnologias. Enquanto a EaD já vinha sendo implementada e testada em diversos contextos, o ERE foi uma resposta imediata e improvisada à crise sanitária, exigindo adaptações rápidas e significativas por parte de todos os envolvidos. Essa mudança evidenciou a necessidade de infraestrutura tecnológica adequada, formação contínua dos docentes e suporte emocional e acadêmico para os estudantes.

A necessidade de adaptar rapidamente os métodos de ensino durante a pandemia destacou a importância de entender as diferenças entre EaD e ERE, bem como os desafios e as oportunidades que cada um apresenta. Compreender essas dinâmicas é crucial para desenvolver políticas educacionais mais resilientes e inclusivas, capazes de enfrentar crises futuras e garantir a continuidade da educação em qualquer circunstância. Além disso, analisar o papel da tutoria e a visão dos professores durante este período pode fornecer insights valiosos para aprimorar práticas pedagógicas e estratégias de ensino.

O principal objetivo deste estudo é analisar o impacto da pandemia da COVID-19 na educação global, com foco na adaptação ao Ensino Remoto Emergencial e na Educação a Distância. Este estudo pretende contribuir para o debate sobre a transformação digital na educação e fornecer subsídios para a implementação de práticas pedagógicas mais eficazes e inclusivas.

2 EDUCAÇÃO E PANDEMIA

1

A pandemia da COVID-19 trouxe uma série de desafios para a educação em todo o mundo, exigindo uma adaptação rápida e significativa das instituições de ensino para continuar proporcionando educação de qualidade. A Educação a Distância (EaD), que já vinha ganhando espaço e relevância, tornou-se uma solução emergencial para garantir a continuidade das atividades educacionais durante o período de isolamento social.

¹ Doutoranda em Ciências da Educação pela Universidad San Carlos. Docente da Universidade Católica de Brasília e do Instituto Gastronômico das Américas. E-mail: rachel.alves.bsb@gmail.com

No entanto, essa transição abrupta do ensino presencial para o remoto levantou diversas questões sobre a eficácia e a qualidade do ensino, bem como sobre as estratégias necessárias para uma implementação bem-sucedida desse modelo (JOYE; MOREIRA; ROCHA, 2020).

A adoção do Ensino Remoto Emergencial (ERE) pelas instituições de ensino superior revelou a importância de se diferenciar a EaD tradicional do ERE. Enquanto a EaD tradicional é cuidadosamente planejada e estruturada com tecnologias específicas e metodologias pedagógicas adaptadas, o ERE foi uma medida improvisada, muitas vezes sem a preparação adequada de professores e alunos. O caso da Universidade Federal do Rio Grande do Sul durante a pandemia de COVID-19 ilustra esses desafios, onde a falta de infraestrutura e a necessidade de capacitação dos docentes foram obstáculos significativos (SCHWETZ et al., 2021).

A tutoria desempenhou um papel crucial na manutenção da qualidade do ensino durante a pandemia. As orientações relevantes para a tutoria na educação à distância destacaram a necessidade de apoio contínuo aos estudantes, garantindo que eles se mantivessem engajados e motivados. A pandemia exacerbou a necessidade de adaptação dos tutores às novas ferramentas digitais e ao suporte emocional, aspectos essenciais para a aprendizagem em tempos de crise (CAMACHO et al., 2020).

Experiências específicas, como a da turma “Avaliação Institucional da Educação” na UFSCar, evidenciam as dificuldades e soluções encontradas no contexto das aulas remotas. A utilização de novas tecnologias e metodologias, aliada à flexibilidade e à inovação pedagógica, foi fundamental para enfrentar os desafios impostos pela emergência sanitária. A capacidade de adaptação rápida por parte dos educadores foi essencial para a continuidade do processo educativo (ROTHEN; NÓBREGA; OLIVEIRA, 2020).

De acordo com Carvalho et al. (2017):

[...] a escola deve ser um lugar de diálogo democrático, de conhecimentos múltiplos, que possibilite desenvolver pensamentos críticos, construção de conhecimentos que garantam ao sujeito estar em seu contexto social e exercer sua cidadania de forma ética.

No contexto do Paraná, a Secretaria Estadual de Educação adotou diversas ações para diferenciar a EaD do ensino remoto, buscando identificar práticas que melhor se adequassem às necessidades emergenciais. Essa distinção é importante para entender as limitações e as potencialidades de cada abordagem, especialmente em um cenário de crise como o da pandemia (BUNIOTTI; GOMES, 2021).

A visão dos professores sobre o ensino durante a pandemia também é um aspecto importante a ser considerado. Muitos educadores enfrentaram desafios sem precedentes, desde a adaptação rápida às tecnologias digitais até a necessidade de manter o engajamento dos alunos em um ambiente virtual. As experiências relatadas indicam uma necessidade urgente de formação continuada e apoio institucional para que os docentes possam desempenhar suas funções de forma eficaz (HONORATO; MARCELINO, 2020).

No âmbito da enfermagem, a adaptação ao ensino remoto em programas de mestrado acadêmico apresentou tanto desafios quanto oportunidades de inovação. O relato de experiência de um mestrado acadêmico em enfermagem mostrou como as atividades remotas foram implementadas com sucesso, apesar das dificuldades iniciais, ressaltando a importância da flexibilidade e da inovação pedagógica (SANTOS et al., 2021).

A gamificação surgiu como uma estratégia inovadora para manter os alunos engajados durante o ensino remoto. A proposta do Mind Map Physio Game no curso de fisioterapia é um exemplo de como ferramentas interativas e lúdicas podem ser utilizadas para promover a aprendizagem, tornando o processo educativo mais dinâmico e eficaz, mesmo em um ambiente virtual (MOREIRA et al., 2021).

As mediações pedagógicas de ensino não formal também desempenharam um papel crucial durante a pandemia. No contexto da enfermagem, essas práticas ajudaram a manter a qualidade da educação, garantindo que os alunos continuassem a receber uma formação adequada, apesar das restrições impostas pelo isolamento social (PRATA et al., 2020).

2

A literatura sobre educação a distância e e-learning no ensino superior destaca a importância da preparação e do planejamento na implementação dessas modalidades. A pandemia evidenciou a necessidade de uma infraestrutura robusta e de estratégias pedagógicas bem definidas para que a EaD possa ser efetiva e acessível a todos os estudantes, garantindo assim a continuidade e a qualidade da educação (DIAS et al., 2015).

2.1 Impactos da Pandemia na Educação Global

A pandemia da COVID-19 teve um impacto profundo e abrangente na educação global, afetando milhões de estudantes e educadores em todo o mundo. O fechamento das escolas e universidades como medida para conter a disseminação do vírus levou a uma interrupção sem precedentes nas atividades educacionais. Instituições de ensino de todos os níveis, desde a educação básica até o ensino superior, enfrentaram o desafio de adaptar rapidamente suas metodologias de ensino para ambientes virtuais. Este movimento de transição abrupta evidenciou a fragilidade dos sistemas educacionais e a desigualdade no acesso às tecnologias necessárias para o ensino a distância (JOYE; MOREIRA; ROCHA, 2020).

O impacto foi sentido de maneiras variadas em diferentes partes do mundo, dependendo das infraestruturas existentes e do nível de preparação das instituições para a implementação do ensino remoto. Em países desenvolvidos, onde o acesso à internet e a dispositivos tecnológicos é mais comum, as escolas conseguiram adaptar-se mais rapidamente ao ensino online. No entanto, em muitas regiões de países em desenvolvimento, a falta de infraestrutura adequada exacerbou as desigualdades educacionais, deixando milhões de estudantes sem acesso à educação de qualidade (SCHWETZ et al., 2021).

Além das questões de infraestrutura, a pandemia também afetou a saúde mental e o bem-estar de estudantes e educadores. A incerteza, o isolamento social e a adaptação às novas formas de ensino remoto geraram altos níveis de estresse e ansiedade. Estudantes tiveram que lidar com a perda do ambiente escolar como espaço de socialização e aprendizagem colaborativa, enquanto professores enfrentaram o desafio de manter o engajamento dos alunos e adaptar seus métodos pedagógicos às plataformas digitais (CAMACHO et al., 2020).

A resposta global à crise variou, com algumas regiões implementando rapidamente políticas de apoio ao ensino remoto, enquanto outras enfrentaram maiores dificuldades devido à falta de recursos. A pandemia evidenciou a necessidade de sistemas educacionais mais resilientes e preparados para enfrentar crises futuras. A experiência mostrou que a integração de tecnologias educacionais e o desenvolvimento de habilidades digitais são essenciais para garantir a continuidade da educação em situações de emergência (ROTHEN; NÓBREGA; OLIVEIRA, 2020).

A pandemia também acelerou a inovação na educação, com o surgimento de novas ferramentas e plataformas digitais que possibilitaram diferentes formas de interação e aprendizado. Instituições de ensino e educadores foram forçados a repensar suas práticas pedagógicas e a explorar novas metodologias para engajar os alunos. Esta adaptação rápida e forçada abriu caminho para a adoção de práticas educacionais mais flexíveis e personalizadas, que podem continuar a ser utilizadas mesmo após o fim da pandemia (BUNIOTTI; GOMES, 2021).

Os impactos da pandemia na educação global foram vastos e multifacetados, destacando tanto os desafios quanto as oportunidades de inovação e melhoria nos sistemas educacionais. A necessidade de uma infraestrutura tecnológica robusta, de políticas de apoio ao ensino remoto e de estratégias para lidar com o bem-estar emocional de estudantes e educadores são lições importantes que devem ser consideradas na construção de um futuro educacional mais resiliente e inclusivo (HONORATO; MARCELINO, 2020).

2.2 Educação a Distância: Conceitos e Práticas

A Educação a Distância (EaD) é um modelo de ensino onde a separação física entre professores e alunos é superada pelo uso de tecnologias de comunicação e informação. Este método de ensino permite que os estudantes acessem conteúdos educacionais e interajam com seus instrutores e colegas de maneira flexível e autônoma, sem a necessidade de presença física em um ambiente escolar tradicional. Os conceitos centrais da EaD incluem a autonomia do estudante, a flexibilidade de horários e a personalização do aprendizado, elementos que tornam essa modalidade atrativa para diversos perfis de estudantes, especialmente aqueles que buscam conciliar estudos com outras atividades (JOYE; MOREIRA; ROCHA, 2020).

3

A prática da EaD envolve a utilização de diversas tecnologias e ferramentas digitais, como plataformas de aprendizagem online, vídeos educativos, fóruns de discussão e aulas síncronas por videoconferência. Esses recursos permitem a criação de um ambiente virtual de aprendizagem onde os estudantes podem acessar materiais didáticos, realizar atividades e avaliações, e interagir com seus colegas e professores. A eficácia da EaD depende da qualidade dos materiais educativos, da estrutura das atividades propostas e do suporte oferecido aos estudantes, elementos que precisam ser cuidadosamente planejados e implementados (SCHWETZ et al., 2021).

Um dos principais desafios da EaD é garantir que todos os estudantes tenham acesso igualitário às

tecnologias necessárias para participar das atividades educacionais. A desigualdade no acesso à internet de alta velocidade e a dispositivos tecnológicos pode criar barreiras significativas, especialmente em regiões de baixa renda ou áreas rurais. Para mitigar essas desigualdades, é essencial que as instituições de ensino e os governos invistam em infraestrutura tecnológica e políticas de inclusão digital, garantindo que todos os estudantes possam usufruir das oportunidades oferecidas pela EaD (CAMACHO et al., 2020).

A interação entre estudantes e professores na EaD também é um aspecto crucial para o sucesso dessa modalidade de ensino. Embora a ausência de contato físico possa ser um desafio, as tecnologias digitais oferecem diversas formas de comunicação que podem promover um ambiente de aprendizagem colaborativo e interativo. Ferramentas como fóruns de discussão, chats em tempo real e videoconferências permitem que os alunos interajam com seus instrutores e colegas, troquem ideias e colaborem em projetos, criando uma comunidade de aprendizado mesmo à distância (ROTHEN; NÓBREGA; OLIVEIRA, 2020).

Outro aspecto importante da EaD é a necessidade de capacitação contínua dos docentes para que possam utilizar de forma eficaz as tecnologias digitais e desenvolver materiais didáticos adequados ao ambiente online. A formação dos professores em competências digitais e metodologias de ensino a distância é fundamental para garantir a qualidade do ensino e o engajamento dos estudantes. Programas de desenvolvimento profissional que incluam treinamento em tecnologias educacionais, estratégias de ensino online e gestão de sala de aula virtual são essenciais para o sucesso da EaD (BUNIOTTI; GOMES, 2021).

A Educação a Distância representa uma modalidade de ensino que oferece flexibilidade e autonomia aos estudantes, utilizando tecnologias digitais para superar a barreira da distância física. A implementação eficaz da EaD requer planejamento cuidadoso, investimento em infraestrutura tecnológica e capacitação contínua dos docentes. Além disso, é crucial garantir a inclusão digital para que todos os estudantes possam acessar e beneficiar-se das oportunidades de aprendizagem oferecidas por essa modalidade. A experiência adquirida durante a pandemia de COVID-19 destacou a importância e o potencial da EaD, apontando caminhos para a sua integração permanente nos sistemas educacionais (HONORATO; MARCELINO, 2020).

2.3 Ensino Remoto Emergencial: Desafios e Adaptações

O Ensino Remoto Emergencial (ERE) surgiu como uma resposta imediata à necessidade de continuidade das atividades educacionais durante a pandemia da COVID-19. Diferente da Educação a Distância (EaD) tradicional, que é planejada e estruturada, o ERE foi implementado de forma improvisada e rápida, muitas vezes sem o preparo adequado de professores e alunos. Esse cenário trouxe à tona uma série de desafios que exigiram adaptações significativas por parte das instituições de ensino, dos educadores e dos estudantes (JOYE; MOREIRA; ROCHA, 2020).

Um dos principais desafios do ERE foi a falta de familiaridade de muitos professores com as tecnologias digitais necessárias para ministrar aulas online. De repente, educadores tiveram que aprender a utilizar plataformas de videoconferência, gerenciar ambientes virtuais de aprendizagem e criar materiais didáticos digitais. A ausência de treinamento prévio e suporte técnico adequado dificultou a adaptação, gerando estresse e ansiedade entre os docentes. Essa situação evidenciou a necessidade urgente de programas de capacitação contínua para que os professores desenvolvam competências digitais e pedagógicas específicas para o ensino remoto (SCHWETZ et al., 2021).

Além da capacitação dos docentes, a infraestrutura tecnológica também foi um obstáculo significativo. Muitas escolas e universidades não estavam preparadas para a transição abrupta para o ensino online, faltando-lhes equipamentos adequados e conexões de internet estáveis. Essa lacuna tecnológica afetou principalmente as instituições públicas e as regiões mais pobres, exacerbando as desigualdades educacionais. Estudantes sem acesso a computadores, tablets ou internet de qualidade encontraram grandes dificuldades para acompanhar as aulas e realizar as atividades propostas, comprometendo seu aprendizado e desempenho acadêmico (CAMACHO et al., 2020).

4

Outro desafio crítico do ERE foi manter o engajamento e a motivação dos estudantes em um ambiente de aprendizagem virtual. A ausência do contato presencial e a falta de um ambiente escolar estruturado dificultaram a manutenção do interesse dos alunos. Professores tiveram que explorar novas metodologias e estratégias pedagógicas para tornar as aulas online mais interativas e atraentes, utilizando recursos como vídeos, quizzes, jogos educativos e discussões em grupo. A necessidade de adaptar rapidamente essas estratégias pedagógicas para o ambiente digital representou um grande desafio, mas também incentivou a inovação e a criatividade no ensino (ROTHEN; NÓBREGA; OLIVEIRA, 2020).

A gestão do tempo e das atividades foi outra questão complexa durante o ERE. Com a superposição

de tarefas domésticas e escolares, tanto estudantes quanto professores tiveram que encontrar maneiras de equilibrar suas responsabilidades. A flexibilidade do ensino remoto, embora vantajosa, também trouxe dificuldades na organização e disciplina para o cumprimento de prazos e a participação em aulas síncronas. Estabelecer rotinas e horários fixos, bem como promover a autonomia e a autogestão dos alunos, foi essencial para lidar com essa questão (BUNIOTTI; GOMES, 2021).

O Ensino Remoto Emergencial apresentou uma série de desafios que exigiram adaptações rápidas e criativas por parte das instituições de ensino, dos professores e dos alunos. A falta de familiaridade com as tecnologias digitais, as desigualdades no acesso à infraestrutura tecnológica, a manutenção do engajamento dos estudantes e a gestão do tempo foram alguns dos principais obstáculos enfrentados. No entanto, a experiência do ERE também trouxe lições valiosas e impulsionou a inovação no campo da educação, apontando para a necessidade de uma preparação contínua e de investimentos em tecnologias educacionais para enfrentar futuras crises e transformar o ensino (HONORATO; MARCELINO, 2020).

2.4 O Papel da Tutoria na Educação a Distância Durante a Pandemia

A tutoria desempenhou um papel crucial na Educação a Distância (EaD) durante a pandemia da COVID-19, sendo um dos elementos chave para manter a qualidade do ensino e o engajamento dos estudantes. A figura do tutor, responsável por oferecer suporte acadêmico, técnico e emocional aos alunos, tornou-se ainda mais importante em um contexto de ensino remoto emergencial, onde a ausência de contato presencial e o isolamento social aumentaram as dificuldades enfrentadas pelos estudantes (JOYE; MOREIRA; ROCHA, 2020).

Os tutores na EaD atuaram como mediadores entre os alunos e os conteúdos educacionais, facilitando a compreensão dos materiais e ajudando a resolver dúvidas. Durante a pandemia, essa mediação foi essencial para garantir que os estudantes continuassem a aprender de forma eficaz, mesmo em um ambiente virtual. A comunicação constante e eficaz entre tutores e alunos foi um dos principais fatores que contribuíram para o sucesso da EaD, proporcionando um canal de apoio e orientação que ajudou a manter os estudantes motivados e engajados (SCHWETZ et al., 2021).

Além do suporte acadêmico, os tutores também desempenharam um papel fundamental no apoio emocional dos alunos. A pandemia trouxe um aumento significativo nos níveis de estresse e ansiedade entre os estudantes, devido à incerteza, ao isolamento social e às mudanças abruptas na rotina de estudo. Os tutores, ao oferecerem um suporte mais personalizado e próximo, puderam identificar sinais de dificuldades emocionais e intervir de maneira apropriada, encaminhando os alunos para os recursos de apoio disponíveis ou simplesmente oferecendo uma escuta atenta e empática (CAMACHO et al., 2020).

A adaptação das práticas de tutoria às novas demandas impostas pela pandemia também envolveu a utilização de diversas ferramentas digitais. Plataformas de videoconferência, chats, fóruns de discussão e e-mails foram amplamente utilizados pelos tutores para manter a comunicação constante com os alunos. Essas ferramentas permitiram a realização de sessões de tutoria síncronas e assíncronas, oferecendo flexibilidade para que os estudantes pudessem buscar ajuda conforme suas necessidades e disponibilidades. A diversidade de canais de comunicação também contribuiu para uma interação mais dinâmica e eficiente entre tutores e alunos (ROTHEN; NÓBREGA; OLIVEIRA, 2020).

A capacitação dos tutores para o uso dessas tecnologias e para a adaptação das metodologias de tutoria ao ambiente virtual foi um desafio significativo. Muitas instituições de ensino investiram em programas de formação contínua para preparar os tutores para as novas exigências do ensino remoto. Esses programas incluíram treinamento em competências digitais, técnicas de comunicação online e estratégias pedagógicas específicas para a EaD. A preparação adequada dos tutores foi essencial para garantir que eles pudessem desempenhar suas funções de maneira eficaz e oferecer o suporte necessário aos alunos (BUNIOTTI; GOMES, 2021).

5

O papel da tutoria na Educação a Distância durante a pandemia foi fundamental para a manutenção da qualidade do ensino e do bem-estar dos estudantes. Os tutores atuaram como mediadores, orientadores e apoiadores emocionais, ajudando os alunos a superar as dificuldades impostas pelo ensino remoto emergencial. A comunicação eficaz, o uso de ferramentas digitais e a capacitação contínua foram elementos essenciais para o sucesso das práticas de tutoria na EaD. A experiência adquirida durante a pandemia destaca a importância de um suporte tutorial robusto e bem estruturado para a efetividade da Educação a Distância, apontando para a necessidade de investimentos contínuos nesse aspecto do ensino (HONORATO; MARCELINO, 2020).

2.5 A Visão dos Professores sobre o Ensino Durante a Pandemia

A pandemia da COVID-19 trouxe uma série de desafios para os professores, que tiveram que adaptar rapidamente suas metodologias de ensino e suas práticas pedagógicas para o ambiente virtual. A transição abrupta do ensino presencial para o Ensino Remoto Emergencial (ERE) revelou tanto dificuldades quanto oportunidades de inovação no campo educacional. A visão dos professores sobre essa experiência foi marcada por uma mistura de frustração, resiliência e aprendizado (JOYE; MOREIRA; ROCHA, 2020).

Um dos maiores desafios enfrentados pelos professores foi a falta de preparação e de familiaridade com as tecnologias digitais. Muitos educadores nunca haviam utilizado ferramentas de videoconferência, plataformas de aprendizagem online ou outros recursos tecnológicos necessários para o ensino remoto. A necessidade de aprender rapidamente a utilizar essas ferramentas, muitas vezes sem treinamento adequado, gerou altos níveis de estresse e ansiedade. No entanto, essa situação também incentivou muitos professores a desenvolverem novas habilidades e a explorarem diferentes estratégias pedagógicas, resultando em um crescimento profissional significativo (SCHWETZ et al., 2021).

A falta de interação presencial com os alunos foi outra dificuldade significativa mencionada pelos professores. A ausência de contato físico dificultou a criação de um ambiente de aprendizagem colaborativo e a manutenção do engajamento dos estudantes. Professores relataram dificuldades em avaliar o entendimento dos alunos e em manter a motivação em um ambiente virtual. Para superar esses desafios, muitos educadores adotaram novas metodologias, como aulas mais interativas, o uso de recursos multimídia e a implementação de atividades colaborativas online, visando tornar o ensino remoto mais dinâmico e envolvente (CAMACHO et al., 2020).

A gestão do tempo e das atividades foi uma questão complexa para os professores durante a pandemia. A necessidade de conciliar as tarefas domésticas com as responsabilidades profissionais e a falta de uma rotina estruturada foram desafios comuns. Além disso, a sobrecarga de trabalho aumentou significativamente, com muitos professores relatando que passavam mais tempo preparando aulas e materiais didáticos, respondendo a e-mails e oferecendo suporte individualizado aos alunos. Esse aumento na carga de trabalho exigiu um esforço adicional para manter a qualidade do ensino e o bem-estar pessoal (ROTHEN; NÓBREGA; OLIVEIRA, 2020).

Apesar das dificuldades, a pandemia também trouxe oportunidades de inovação e melhoria nas práticas educacionais. Muitos professores começaram a explorar novas formas de ensino e a integrar tecnologias de maneira mais eficaz em suas aulas. A gamificação, o uso de plataformas interativas e a implementação de metodologias ativas tornaram-se mais comuns, proporcionando uma experiência de aprendizagem mais rica e diversificada para os alunos. Além disso, a pandemia incentivou uma maior colaboração entre os educadores, que compartilharam recursos, estratégias e experiências para enfrentar os desafios do ensino remoto (BUNIOTTI; GOMES, 2021).

A experiência dos professores durante a pandemia destacou a importância de uma formação contínua e de um suporte institucional robusto para enfrentar crises futuras. Programas de capacitação em competências digitais, estratégias de ensino online e gestão de sala de aula virtual são essenciais para preparar os educadores para os desafios do século XXI. Além disso, a necessidade de políticas educacionais que garantam a inclusão digital e o acesso equitativo às tecnologias de aprendizagem tornou-se evidente, apontando para a importância de investimentos em infraestrutura tecnológica e em políticas de apoio aos professores (HONORATO; MARCELINO, 2020).

A visão dos professores sobre o ensino durante a pandemia da COVID-19 foi marcada por desafios significativos, mas também por oportunidades de crescimento e inovação. A adaptação rápida às novas tecnologias, a superação das dificuldades de interação e engajamento dos alunos e a gestão da sobrecarga de trabalho foram algumas das principais questões enfrentadas pelos educadores. No entanto, a experiência também proporcionou um aprendizado valioso e destacou a importância de um suporte contínuo e de investimentos em formação e infraestrutura para garantir a qualidade do ensino em qualquer circunstância (SANTOS et al., 2021).

3 CONCLUSÃO

A pandemia da COVID-19 provocou uma transformação radical e abrupta na educação global, forçando



instituições de ensino, professores e alunos a se adaptarem rapidamente ao ensino remoto emergencial. Este período desafiador evidenciou a importância de tecnologias educacionais e a necessidade de infraestrutura robusta e acessível, revelando também as disparidades no acesso à educação de qualidade.

A Educação a Distância (EaD) e o Ensino Remoto Emergencial (ERE) se mostraram soluções viáveis para a continuidade do ensino, cada uma com suas especificidades e desafios. Enquanto a EaD, com seu planejamento e estruturação, oferece flexibilidade e autonomia, o ERE destacou-se pela improvisação e adaptação rápida diante da crise. A importância do papel dos tutores foi amplamente reconhecida, pois forneceram suporte acadêmico e emocional essencial para os estudantes, ajudando-os a superar as barreiras impostas pelo ensino a distância.

Os professores enfrentaram grandes desafios, desde a necessidade de familiarização com novas tecnologias até a manutenção do engajamento dos alunos em um ambiente virtual. No entanto, essa experiência também catalisou a inovação pedagógica e o desenvolvimento de novas habilidades, destacando a importância da formação contínua e do suporte institucional.

A experiência durante a pandemia sublinhou a necessidade de políticas educacionais que promovam a inclusão digital e garantam a todos os estudantes o acesso igualitário às ferramentas tecnológicas. Além disso, mostrou a importância de estar preparado para futuras crises, com sistemas educacionais mais resilientes e adaptáveis.

A pandemia acelerou a transformação digital na educação, revelando tanto desafios significativos quanto oportunidades de melhoria e inovação. O aprendizado adquirido nesse período será fundamental para moldar o futuro da educação, tornando-a mais flexível, inclusiva e preparada para enfrentar novas adversidades.

4 REFERÊNCIAS

BUNIOTTI, Daniel; GOMES, Paulo César. Educação a distância não é ensino remoto: Identificando ações da Secretaria Estadual de Educação do Paraná em 2020. **EaD em Foco**, v. 11, n. 2, 2021.

CAMACHO, Alessandra Conceição Leite Funchal et al. A tutoria na educação à distância em tempos de COVID-19: orientações relevantes. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 5, p. e30953151-e30953151, 2020.

HONORATO, Hercules Guimarães; MARCELINO, A. C. K. B. A arte de ensinar e a pandemia COVID-19: a visão dos professores. **REDE–Revista Diálogos em Educação**, v. 1, n. 1, p. 208-220, 2020.

JOYE, Cassandra Ribeiro; MOREIRA, Marília Maia; ROCHA, Sinara Socorro Duarte. Educação a Distância ou Atividade Educacional Remota Emergencial: em busca do elo perdido da educação escolar em tempos de COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. e521974299-e521974299, 2020.

MOREIRA, Wagner Elias et al. Mind Map Physio Game: uma proposta de gamificação no ensino remoto de um curso de fisioterapia durante a pandemia da COVID-19. **Revista Multidisciplinar de Educação e Meio Ambiente**, v. 2, n. 2, p. 1-1, 2021.

PRATA, Juliana Amaral et al. Mediações pedagógicas de ensino não formal da enfermagem durante a pandemia de COVID-19. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, p. e20200499, 2020.

SANTOS, Adriana Torres et al. Educação a distância através do ensino remoto durante a COVID-19 em um mestrado acadêmico em enfermagem: relato de experiência. **Saúde Coletiva (Barueri)**, v. 11, n. COVID, p. 6973-6982, 2021.

7

SCHWETZ, Paulete Fridman et al. O impacto da institucionalização da Educação a Distância na implementação do Ensino Remoto Emergencial: o caso da Universidade Federal do Rio Grande do Sul durante a pandemia de COVID-19. **EmRede-Revista de Educação a Distância**, v. 8, n. 1, 2021.

ROTHEN, José Carlos; NÓBREGA, EC da; OLIVEIRA, I. dos S. Aulas remotas em tempo emergente: Relato de experiência com a turma “Avaliação Institucional da Educação” na UFSCar. **Cadernos da Pedagogia**, v. 14, n. 29, p. 97-107, 2020.

